

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado de Minas Gerais
Município de Boa Família



Comarca de Boa Família
Distrito de Boa Família

REGISTRO CIVIL

Luiz da Silva Leites
Escritório de Paz e Oficial do Registro Civil

ÓBITO Nº. 2082

CERTIFICO que as fls. 266 do livro nº 12, do registro de óbitos, foi extraído hoje o assento de Luiz da Silva Leites falecido aos 29 de Abril de 1956 às 5 horas, em domicílio neste distrito do sexo masculino, de cor branca, profissão lavador, natural de Viana do Castelo, Portugal, domiciliado neste distrito e residente neste distrito, de idade, estado civil casado, com uma filha, de Luiz da Silva Leites, profissão professor, natural de Boa Família, e residente em Boa Família, e de Maria Guiza de Almeida, filha, profissão professora, natural de Boa Família, e residente em Boa Família.
Foi declarante Vicente Datto sendo o atestado de óbito firmado por Joel de Abreu Lopes e Jacy de Oliveira que deu como causa da morte natural o sepultamento em feito no Cemitério de São Fernando deste distrito.

Observações: o falecido era casado com Maria Guiza de Jesus, em matrimônio civil, filha e de São Bento e imortalizada

Em 25 de Abril de 1956

RECORRIDO NO
Tribunal
de 1ª Instância em 14 de Maio de 1956

Cruzeta Aparecida Silva de Carvalho
Escritório de Paz e Oficial do Registro Civil
Distrito de Boa Família
Comarca de Minas Gerais

O referido é verdade e dou fé.

Boa Família, 25 de Abril de 1956
Luiz da Silva Leites
OFICIAL

História de uma vida, dedicada a um ideal

Paulo da Silva Bauto: Português de:
Vienna de Castello

Portugal.

1.893, Sua 1ª viagem Portugal - Rio de Janeiro.

Em 1.902 chegou em um lugarão, cujo nome é S. Francisco. Desde o momento que bat. Paulo Bauto chegou neste lugar. Veio a sua mente a lembrança de sua querida mãe, que no momento da despedida, com os olhos cheios de lágrimas, lhe entregou uma pequenina imagem dizendo: Meu Paulo, esta imagem que tu levas, é para ti um compromisso em construir uma igreja, e nela colocar esta imagem cujo nome é S. Fernando, e que este lugar se chamará São Fernando, em homenagem a ele.

Bat. Paulo Bauto cumpriu a promessa feita a sua mãe. Com a ajuda de seus amigos e compadres, construíram a Igreja com duas torres apontando para o céu. As laterais tinham os altares com os Santos: Sagrado Coração de Jesus, Santa Cherezinha, S. Sebastião, η. Senhora de Lourdes, Nossa Senhora das Graças e outros. O altar-mor ficava Nossa Senhora da Conceição e o padroeiro: São Fernando. No centro do altar, havia uma pedra de mármore, sem esta pedra não celebrava a missa.

As festas em São Fernando ficavam animadíssimas, principalmente a do mês de maio. A coroação de Nossa Senhora da bene com as crianças vestidas de anjos: azul, rosa, amarelo e branco. Era uma coisa linda. A igreja tinha o côso onde ficavam os cantoras. De lá saía uma pomboinha branca com a cor e a palma no bico, quando chegava perto da coroa, esta tirava a coroa, começando a cantar, muitos fogos e muitos leilões. Os amigos e compadres do bat. Paulo sempre participavam. Via a festa, vinha de Boa Família um grupo folclórico denominado Cadamelú significa dança negra. Bat. Paulo fazia tudo por S. Fernando lugar que amava.

Como de fôrre sua terra natal: Portugal.

O padre desta época se chamava João Passareli.

A pedra fundamental foi ele quem colocou.

O lugar era pobre, mas o povo muito unido. Pap. Paulo programava uma festa, era animação geral, todos concordavam.

S. Fernando não tinha luz elétrica. Dia de festa

o Sr. João Roque era o encarregado da iluminação da praça e do ~~monário~~ que dava acesso a igreja com luz feita de bambui, contava o bambui, entre um nó e outro, enchia de água até a metade, completava com azeite de mamona, com um pedaço de lata em forma de estrela

com um furo no meio e com panos velhos faziam pavios. À noite ficava uma coisa linda, colocavam os bambus, uns 6 de um lado e 6 do outro.

Muito tarde Pap. Paulo colocou luz em sua residência e também na igreja, ~~funcionava~~ funcionava a dinamo.

Em dia de festa a banda de música vinha de Curitiba.

O maestro se chamava Sebastião Baviola.

A banda chegava em S. Fernando às 5 horas da manhã, começava tocar na rua de baixo, e quando chegava em frente a casa do Pap. Paulo, este ficava em posição militar e a banda tocava o Hino Nacional. Às 10 horas era celebrada a missa com coroação. No intervalo da missa até a hora da procissão, havia coleta. 4 moças saíam para a rua pedindo doativos, elas pegavam uma colherinha e uma pegava em uma porta e percorria as ruas.

As moças, Malvina, Juacy, Augusta da Silvana e outras. Também havia baile na casa de Alípio Bortol e Joaquim Bortol ao lado da casa de José Tito e arredores do Sr. Saldeimar.

O fazendeiros da época: Donofo Rocha, Orlando Botelho, Os Anjoeiros, os Peres, os Lopes, os Baidosos, Memizios, João Batista, Corvaca, Firmino, Lequinta Nunes, Pascoal Demargues, os Alves e outros, e contando sempre com a família Paulo ~~Paulo~~

maravilhosa, que deixou Saudades ao povo
de S. Fernando e também das comunidades
de Boa-Família, Bom Jesus, maucos e mural.
Como sempre o povo cooperou com gados bovinos
Suínos etc.

1º Rainha da Esporicação

Alessandra Couto Quintal
São Fernando como sempre continua tendo a
frente um Couto, meu irmão e tete e sua
irmã tendo muito orgulho de ter um Couto
continuando a obra de ~~nosso~~ pai.

Cab. Couto

Aida Couto Policiana

24-11-1999.

